

Donato afirma que o País vai crescer

— Estamos mais perto do crescimento do que da recessão. Essa redução da demanda deve ser encarada como um processo natural depois do superaquecimento que marcou todo o ano passado. Acredito que o Governo vai manter a economia em crescimento, sob pena de enfrentar mudança radical, política e institucional. A prova é que, embora as vendas no comércio tenham caído, a produção industrial continua a pleno vapor, sem qualquer sinal de desaceleração brusca — segundo avaliação feita pelo Presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Artur João Donato, após ouvir do próprio Ministro da Fazenda, Dilson Furlanaro, que o processo de crescimento era irreversível.

Donato falou a mais de 200 empresários no seminário "Brasil, desafio econômico", ontem, no Hotel Copacabana Palace, promovido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro. Dirigindo a mesa, o Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), Amaury Temporal, foi menos otimista. Ele transmitiu a Furlanaro a perplexidade e a incerteza dos empresários diante da indefinição da política econômica do Governo e reclamou das elevadas taxas de juros, "que têm criado grande aflição e mesmo ameaça de falência, sobretudo às pequenas e médias empresas".

Já Artur Donato insistiu em que o Governo merece credibilidade e se disse convencido de que a equipe econômica evitará a recessão a todo custo. Como exemplo, citou os investimentos públicos, que estão sendo realizados com os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento. Citou dados da Fundação Getúlio Vargas demonstrando que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado foi fortemente influenciado pelo crescimento de 131% das pequenas e médias empresas.

— Nesse período, prosseguiu, os preços subiram apenas 52%. Com isso, elas absorveram 1,2 milhão de trabalhadores novos. Em caso de recessão, cerca de 800 mil pequenas empresas deverão desaparecer. Levando em conta que cada uma tem em média quatro funcionários, isso significaria o desemprego de 3,2 milhões de trabalhadores.